

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E ALUNOS DO COLÉGIO FLORESTAL **VISITAM O QUILOMBO DO PALMITAL DOS PRETOS**

Integrantes da Equipe Multidisciplinar e os alunos do 2º ano A do Curso Técnico em Florestas Integrado estiveram na data de 06 de agosto visitando a comunidade do Quilombo do Palmital dos Pretos, localizada entre as cidades de Ponta Grossa e Campo Largo, tendo por objetivo conhecer de perto a cultura e a organização do território quilombola.

A visita ao quilombo permitiu perceber dentre outras coisas, a dificuldade de acesso e de usufruto da cidadania por parte dos quilombolas, que estão a 2 horas de uma estrada de chão precária de qualquer área com serviços públicos e trabalho, o que também dificulta, para não dizer, impossibilita, a geração de renda local, uma vez que a logística para traslado de qualquer coisa produzida na comunidade encareceria e inviabilizaria a comercialização.



Durante a viagem dois pneus estouraram devido às péssimas condições da estrada

O isolamento, aliado à falta de perspectiva, faz com que os moradores da comunidade, apresentem uma péssima qualidade de vida, com dificuldades inclusive, para uma sobrevivência digna.



Modelo de construção tradicional como os africanos construíam com taipa



Padrão das casas dos moradores mais antigos



Ausência de infraestrutura básica



Carência em todos os seus aspectos

A comunidade é formada por 35 famílias, que vivem em sistema comunitário, divididas em núcleos familiares. Os homens em idade produtiva acabam saindo do quilombo para trabalhar na empresa florestal localizada na região, assim como nas propriedades rurais das redondezas, por empreitada, esvaziando a comunidade durante a semana. A presença de idosos e crianças é a mais recorrente, assim como alguns jovens que largam os estudos para cuidar dos irmãos mais novos enquanto os pais trabalham fora durante a semana.

Dessa quantidade de famílias quilombolas, 14 delas receberão casas novas, em alvenaria do Programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida, o que melhorará de forma significativa a qualidade de vida de algumas famílias.



Núcleo familiar composto de 3 casas



Moradores quilombolas em roda de conversa com os integrantes da Equipe Multidisciplinar

A ausência de infraestrutura básica é gritante, sem mesmo luz elétrica, água ou esgoto na maioria das casas, ficando apenas as próximas à sede, com acesso a energia elétrica.



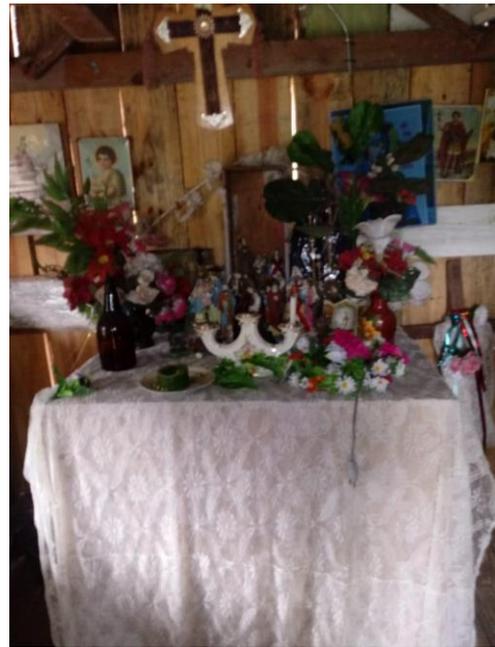
Moradores quilombolas

Os moradores não são assistidos por políticas públicas e os serviços que existiam como escola multiseriada, foi desativada há alguns anos atrás. A falta de atividades de lazer ou mesmo opções de trabalho e formação de mão-de-obra, leva a outro problema bastante grave na comunidade: o alcoolismo, tanto dentre os mais velhos quanto entre os jovens.

Até mesmo a igreja só recebe o Padre para celebrar missa uma única vez ao ano, na festa do padroeiro, o que enfraquece a religiosidade.



Igreja "nova"



Igrejinha de Santo Antônio

Os moradores são em sua maioria, já miscigenados, devido à proximidade e relações próximas com moradores dos faxinais vizinhos (descendentes de alemães-russos) e pouco restou de sua cultura, uma vez que a necessidade por sair do quilombo para trabalhar, levou ao abandono das práticas agrícolas tradicionais, que são de subsistência. Poucos roçados são ainda feitos, principalmente de milho e feijão, criação de galinhas e hortas.

Os mangueirões de porcos foram desativados a pouco tempo, estando ainda sua estrutura presente nas propriedades, porém a inviabilidade de comercialização levou ao seu desativamento.

Problemas com a regulamentação das terras, que há mais de uma década se enrola para a saída da documentação, impedem que atividades econômicas mais significativas sejam implantadas.



Mangueirão desativado com cerca em padrão tradicional – “deitada”



Horta com policultura



Plantio direto em curva de nível



No quilombo tem cultivo de bananeiras

A área inicial do quilombo já se encontra bastante reduzida, devido à “grilagem” de terras e aumento das áreas florestadas com pinus, confinando-os ao fundo de vale, onde o terreno também dificulta as práticas agrícolas extensivas. Percebe-se também a falta de conhecimento técnico para implantar atividades sustentáveis, tanto agrícolas quanto em consórcio

agrossilvopastoril, sendo uma necessidade a qualificação dos moradores para a melhoria da qualidade de vida, tornando o quilombo novamente autossustentável.



Potencial paisagístico



Existe um aumento das áreas ocupadas por florestas de pinus

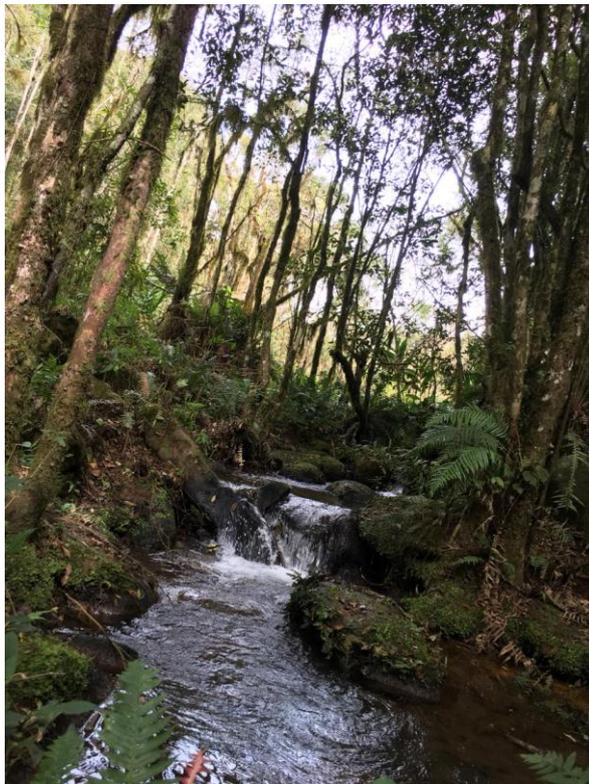


Área anteriormente pertencente ao quilombo e, hoje, ocupada por empresa florestal



Os moradores acabaram sendo confinados em fundo de vale

Uma das opções para geração de renda é o ecoturismo, uma vez que a área apresenta potencial enorme para tal, porém, a necessidade de políticas públicas que subsidiem a implementação é indispensável, por ser um investimento de alto custo inicial.



Cachoeiras localizadas no Quilombo



Potencial paisagístico para implantação de ecoturismo

Atualmente é desenvolvido um projeto junto à UEPG sobre desenvolvimento de comunidades tradicionais, o qual pretende auxiliar na implementação de uma fonte de renda na comunidade e promover o resgate e revalorização da cultura tradicional quilombola.

Por fim, destaca-se, o que fica é a desesperança daquelas pessoas, que não acreditam mais em um auxílio vindo do poder público ou das instituições que sempre aparecem para desenvolver pesquisas, mas não trazem nenhum auxílio para a comunidade, o que os leva a fecharem-se para as trocas que, segundo eles, até hoje, não tiveram nenhum retorno.

Texto colaborativo da professora Vivian Dalagnol de Campos, integrante da Equipe Multidisciplinar do Colégio Florestal